

**Ação Educativa sobre Redução de danos em um Centro de Atenção Psicossocial
(CAPS): um relato de experiência**

**Maria de Jesus Araújo de Oliveira¹, Ana Sarah Laurindo Pinto², Carlyne Neves
Moreira³, Francisco Moises Ferreira de Sousa⁴, Rebeca Gomes de Amorim⁵, Caio
Victor Fernandes de Oliveira⁶**

¹ Universidade Federal do Ceará (mariadejesusaraujo98@gmail.com)

² Universidade Federal do Ceará

³ Universidade Federal do Ceará

⁴ Universidade Federal do Ceará

⁵ Universidade Federal do Ceará

⁶ Enfermeiro formado pela Universidade Federal do Ceará

Resumo: A Redução de Danos (RD) é um conjunto de princípios e ações para a abordagem dos problemas relacionados ao uso de drogas que é utilizado internacionalmente e apoiado pelas instituições formuladoras das políticas sobre drogas no Brasil, como a Secretaria Nacional de Política sobre Drogas e o Ministério da Saúde. A Redução de Danos não pressupõe que deva haver imediata e obrigatória extinção do uso de drogas – no âmbito da sociedade ou no caso de cada sujeito, seu foco incide na formulação de práticas, direcionadas aos usuários de drogas e aos grupos sociais com os quais eles convivem, que têm por objetivo a diminuição dos danos causados pelo uso de drogas. Esse trabalho é um estudo descritivo que tem como objetivo relatar uma experiência de educação em saúde, sobre o tema Redução de Danos realizada com oito participantes (sete homens e uma mulher) do grupo Serenidade, serviço de apoio do Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas III (CAPS Ad III). A atividade educativa foi desenvolvida por seis acadêmicos do terceiro semestre de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e contou com exposição oral e dinâmica, troca de experiências e conhecimento. Os participantes se mostraram receptivos à atividade, participando ativamente do pré-teste, dinâmica "repolho" e pós-teste e demonstraram bastante interesse sobre os

assuntos abordados. Algumas informações já eram conhecidas pelos participantes, entretanto, outras precisaram de mais aprofundamento. Portanto, ações de educação são essenciais para a prática de enfermagem, pois por meio do ensino promove a participação, interação e discussão de diversos temas importantes para a saúde da população, fazendo com que estas pessoas se tornem protagonistas no cuidado e manutenção da sua saúde.

Palavras-chave/Descritores: Redução de danos. Educação em saúde. Enfermagem.

Área Temática: Tecnologias leves e sua interface com educação em saúde.

1. INTRODUÇÃO

As substâncias psicoativas estiveram presentes durante todos os períodos históricos no Brasil, motivações diversas impulsionaram a humanidade a se relacionar com substâncias capazes de alterar os estados ordinários de consciência: a busca do prazer, o alívio de preocupações e tensões, o controle do humor, a expansão da consciência. No entanto, com um aumento do consumo, de álcool, drogas, tabaco, entre outros, essas substâncias passaram a gerar problemas de saúde, como aumento das internações, tratamento longo e conseqüentemente aumento nos custos para o sistema. (CARNEIRO, 2014).

Com o intuito de resolver essas questões, medidas que no início focavam na criminalização desses usuários foram sendo criadas, e só posteriormente tais medidas foram evoluindo para políticas que proporcionassem uma atenção integral à saúde dos usuários, como a Política Nacional de Redução de Danos. (PACHECO, 2013).

No começo, as ações propostas por essa política tinham como foco a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), por conta da quantidade de substâncias psicoativas injetáveis. Com o passar do tempo, essas ações foram ampliadas para que pudessem garantir que as necessidades desses usuários fossem atendidas e foram incorporadas como responsabilidade dos profissionais que trabalham na Rede de Atenção Psicossocial, na qual os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) estão inseridos (BRASIL, 2011).

A portaria, que delega a responsabilidade pelas ações, tem entre os seus principais objetivos a redução dos danos provocados pelo consumo de álcool e outras drogas e a promoção de cuidado e de qualidade de vida aos usuários e seus familiares. (BRASIL, 2011).

Ademais, a política tem com principal ponto a garantia dos direitos aos usuários, visando o protagonismo dos mesmos no seu processo de saúde-doença. Desse modo, determina ações como uma estratégia de saúde pública que controlem possíveis conseqüências negativas associadas ao consumo de substâncias psicoativas sem necessariamente interferir na oferta ou

no consumo. Agem de acordo com o respeito à liberdade de escolha, visando à inclusão social e à cidadania para os usuários e para seus familiares, em seus contextos de vida, com um modo de atuar clínico e de efeitos terapêuticos eficazes (BRASIL, 2005).

Nesse sentido, é essencial o desenvolvimento de ações educativas voltadas para a transmissão de informações para o usuário e seus familiares, a educação e aconselhamentos permanentes são essenciais para a manutenção do envolvimento e da participação destes cidadãos. Dessa forma, isso nos motivou e nos levou a buscar desenvolver uma atividade educativa sobre Redução de Danos com esses usuários da rede, pois acreditamos que atividades como essas garantem a autonomia dos sujeitos sobre sua qualidade de vida e de saúde.

2. METODOLOGIA

Relato de experiência acerca de ação de educação em saúde com o tema Redução de Danos, realizada com oito participantes, sendo sete homens e uma mulher do grupo Serenidade, grupo terapêutico mantido pelo Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas III (CAPS Ad III). A ação foi desenvolvida por acadêmicos do terceiro semestre de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, com apoio de dois facilitadores do grupo, uma enfermeira e um ex-usuário de álcool, e constou de uma palestra sobre Redução de Danos e a Busca pelo Sentido de Vida, intercalada com uma dinâmica interativa, com duração de aproximadamente uma hora e quinze minutos.

A estratégia usada para a dinâmica foi a do “repolho”, onde uma bola de folhas amassadas com perguntas sobre a temática foi entregue aos participantes para que os mesmos, de acordo com o comando dos facilitadores, fossem tirando uma folha de cada vez e tentando responder de acordo com os seus próprios conhecimentos. As perguntas eram 1 - O que a redução de danos significa para você? 2 - Você acredita que a redução de danos foca na prevenção do uso de drogas/álcool? 3 - As pessoas que não conseguem parar de usar drogas/álcool podem fazer parte das ações de redução de danos? 4 - As ações de redução de danos devem ser as mesmas para todos os tipos de drogas? 5 - Você acredita que a maior parte das ações de redução de danos são baratas e fáceis de implementar? 6 - Quais são as estratégias de redução de danos? Assim, após as respostas, os facilitadores abriram a discussão para o grupo, esclareceram às dúvidas que surgiram sobre a pergunta e fizeram uma escuta ativa das vivências relatadas por usuários do serviço.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação educativa foi realizada em um Centro de atenção psicossocial, onde inicialmente os coordenadores da ação questionaram os participantes do grupo, por meio de cinco questões, cujo objetivo era ter um ideia dos conhecimentos prévios que os participantes do grupo tinham

acerca do tema redução de danos, na primeira questão em que se questionava sobre o significado de Redução de danos o público demonstrou desconhecimento inicial sobre o conceito de redução de danos, menos da metade dos participantes responderam corretamente a questão; Já na segunda, terceira, quarta e quinta questão, foram abordados assuntos relacionados ao foco principal da redução de danos e às ações de redução de danos, e nesse sentido mais da metade dos participantes acertaram cada questão, demonstrando assim um bom conhecimento prévio sobre o tema que seria aprofundado na dinâmica interativa.

Após os questionamentos iniciais, iniciou-se a dinâmica interativa, composta de seis perguntas, através do jogo "Repolho" e a medida que as perguntas foram sendo feitas e cada participante pôde dar sua resposta, os acadêmicos de enfermagem complementaram o exposto e responderam as dúvidas dos participantes acerca da temática. De acordo com as respostas, percebeu-se pelo discurso dos participantes que todos aplicavam a redução de danos em suas vidas, mesmo que não soubessem formalizar o conceito.

Por fim, os participantes foram novamente questionados com as mesmas perguntas feitas ao início da dinâmica, para que os condutores da ação pudessem avaliar o impacto da ação. Desse modo o impacto se mostrou positivo, pois o público-alvo demonstrou maior segurança na definição de conceitos sobre redução de danos, foco principal da redução de danos e suas ações, o que se evidenciou no aumento do número de acertos em algumas questões, no entanto em outras diminuíram essa porcentagem, que se deve principalmente ao fato de alguns participantes não responderem todas as perguntas, pois estavam apressados para irem embora e resolver seus afazeres do dia. Contudo, vale salientar que a transmissão das informações foi a mais clara possível, com os exemplos de vida dos participantes e com exemplos dados pelos acadêmicos, ocorrendo uma discussão enriquecedora por parte dos participantes como também dos acadêmicos de enfermagem, desse modo os acadêmicos avaliaram a ação de forma positiva, pois proporcionou contato com o público, treino de habilidades de organização e execução de educações em saúde e uma rica discussão com os participantes acerca da temática.

4. CONCLUSÃO

Portanto, ações de educação em saúde são essenciais para a prática de enfermagem, pois por meio do ensino promove a participação, interação e discussão de diversos temas importantes para a saúde da população, fazendo com que estas pessoas se tornem protagonistas no cuidado e manutenção da sua saúde. Nesse sentido, a educação em saúde realizada sobre redução de danos foi uma experiência muito importante e positiva para os acadêmicos de enfermagem, pois foi a primeira ação realizada por eles, sendo muito produtiva e enriquecedora. Além disso, vale ressaltar que por meio dessa atividade educativa, os participantes do grupo de

apoio mostraram-se mais esclarecidos e orientados, pois a disseminação e a troca de conhecimentos proporcionaram a compreensão de informações fundamentais e de qualidade. Dessa forma, torna-se evidente que a realização de educação em saúde é essencial na promoção da saúde o que implica no protagonismo dos atores sociais, em sua qualidade de vida e saúde, visando à autonomia e emancipação.

5. REFERÊNCIAS

1. Brasil. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, 2011.
2. Brasil. Portaria nº 1.028 (01, julho, 2005). Determina que as ações que visam à redução de danos sociais e à saúde, decorrentes do uso de produtos, substâncias ou drogas que causem dependência, sejam reguladas por esta Portaria. Ministério da Saúde. Diário Oficial da União, Brasília-DF. Recuperado em 7 março, 2015. Disponível em: <http://www.ccs.saude.gov.br/saudemental/legislacao.php>.
3. GOMES, T.; VECCHIA, M. Estratégias de redução de danos no uso prejudicial de álcool e outras drogas: revisão de literatura. Acesso em: 27 de mar. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000702327&lang=pt
4. LOPES, H.; GONÇALVES, A. A Política nacional de redução de danos: do paradigma da abstinência às ações de liberdade. Acesso em: 27 de mar. 2019. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/download/2858/1886
https://www.hri.global/files/2010/06/01/Briefing_what_is_HR_Portuguese.pdf